

inspiração recebida; julguem dela os leitores, já que o respeito proíbe de nos estendermos em maiores considerações.

JULHO DE 1874

"Irmãos! Há entre vós três classes de adeptos do Espiritismo; e digo três classes, agrupando os que reúnem condições similares, pois, realmente, se podia fazer uma classificação mais ampla.

Há espíritas que estudam, crêem, procuram progressivamente o melhoramento próprio e desejam a felicidade alheia, a cujo fim encaminham a sua atividade e a sua palavra. Fazem também ostentação da sua fé e pregam-na, sem vacilar, onde quer que se lhes ofereça oportunidade ou ocasião. Estes não retrocederão no caminho, porque provaram as primeiras doçuras da sabedoria, que é a felicidade espiritual, e aspiram maior soma de doçuras para a vida do seu espírito.

Há outros, espíritas por inclinação e sem estudo, movidos do desejo da verdade que não achavam em suas primeiras crenças. Eles confessam sinceramente a sua fé, mas essa fé irá sendo cada dia mais débil até apagar-se de todo, se a não firmarem e robustecerem pelo estudo e pela atividade no bem; correm o risco de retroceder e de perder-se.

Há finalmente os espíritas filhos da casualidade e da curiosidade, entendimentos vãos e corações vãos, que se envergonham de confessar ante o mundo uma fé que não pôde despertar em sua alma a vida do sentimento.

Estes não retrocederão, porque já retrocederam; e se ainda permanecem entre vós, irão desaparecendo aos poucos.

Para outra vez falaremos destas coisas; por hoje basta.

B."

33.^a

JULHO DE 1874

"Minha vida é triste e solitária, como a do mísero desterrado em uma região tenebrosa e despovoada. Estava só, ignorando desde quando começou o meu isolamento, e chorava de angústia e de temor. Chorava e temia. Agora mesmo ouvi uma voz consoladora que, pela primeira vez, disse: *Olha e ouve*. Fixei os meus olhos e os meus ouvidos: vi e ouvi a leitura que fazíeis, mas de longe, de mui longe. E agora vos falo, e vejo que as minhas palavras atravessam a obscuridade e o espaço sem limites que me separam de vós, e vejo-as chegar até vós. Pela primeira vez deixei de chorar, depois de um sofrimento eterno. Quereis ser meus amigos e acompanhar-me?

Tremo de novo, porque meus olhos volvem a nublarse e a obscuridade aumenta. É noite; não vos vejo mais. Estou do outro lado de um mar imóvel e sem vida. Gritai; fazei que eu ouça a vossa voz, caros amigos. Estou só... não me abandoneis, irmãos. Só... só... triste de mim!... Só, outra vez... Meu Deus!

XXX."

"Orai por ele. Foi amigo de um de vós, e todos o conheceis. Orai, mas com fervor.

L."

34.^a

AGOSTO DE 1874

"Irmãos. Mesmo quando não sejam satisfeitos os vossos desejos, mesmo quando tiverdes motivo para vos lamentardes da apatia e do descuido com que alguns se conduzem, depois de se haverem apresentado como unidos a vós em crenças e em vontade, não julgais com